

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte A Crítica (AM)

Class.: 1085

Data 02/MAI/1984

Pg.:

## 4468 Romero Jucá completa um ano à frente da Funai

BRASÍLIA (Sucursal) — O presidente da Fundação Nacional do Índio — Funai —, Romero Jucá Filho, a despeito da triste memória em torno das conturbadas e efêmeras administrações anteriores, completa, neste sábado, um ano à frente do órgão de assistência aos índios brasileiros, com um saldo amplamente positivo e excelentes perspectivas para a sobrevivência de nossas minorias étnicas. Com o reconhecido apoio do presidente José Sarney, e do ministro Ronaldo Costa Couto, Romero Jucá Filho se orgulha de ser o presidente da Funai que maior número de áreas indígenas demarcou na história da instituição.

Um balanço dessa nova mentalidade administrativa posta em prática pelo atual presidente da Funai, baseada na descentralização, na efetiva assistência junto às aldeias e na solução imediata no momento que surgem os problemas, mostra, ainda, que não só de demarcação de terras vive a fundação, hoje. A mesma ênfase é dada a dois outros importantes segmentos no atendimento ao índio: a prestação de serviços de saúde, educação e atividades produtivas nas aldeias; e o resgate e a preservação da cultura indígena.

### DECISÃO DE GOVERNO

Há cerca de 500 anos, os oito e meio milhões de quilômetros quadrados que atualmente definem o território nacional tinham cerca de cinco a seis milhões de proprietários. Escorraçados do litoral para o interior, face à velocidade do processo colonial; espoliados em suas

terras, escravizados pelas entradas e bandeiras; pouco sobrou para o índio brasileiro.

Hoje, o Governo Federal tenta resgatar a imensa dívida que foi contraída junto aos primeiros habitantes deste País. Uma dívida que reduziu a população inicial — quando da chegada dos portugueses — a cerca de 250 mil indivíduos, integrantes de 160 diferentes grupos, com mais de 200 línguas diferentes.

O mecanismo de governo utilizado para este trabalho é a Fundação Nacional do Índio. A decisão de demarcar as áreas indígenas, uma decisão pessoal do presidente José Sarney, vem sendo implementada pelo ministro Ronaldo Costa Couto, e pelo presidente da Funai, Romero Jucá Filho. A prioridade: demarcar todas as terras indígenas ainda não demarcadas, no menor prazo possível, preferencialmente até o final do atual governo.

Mas, nem só de terra vive a Funai. Ou melhor, nem só da demarcação diuturna das terras indígenas trabalha a Fundação Nacional do Índio. Além da terra a Funai preocupa-se com dois diferentes e importantes segmentos, no atendimento ao índio: a prestação de serviços de saúde, educação e atividades produtivas nas aldeias; e o resgate e a preservação da cultura indígena.

Terra, assistência e cultura formam a base da atuação da Funai junto às comunidades indígenas. "Foi uma opção administrativa que implantamos ao assumirmos a presidência da Funai. Este era um órgão sem propostas definidas. Hoje, além das propostas definidas, temos ações concretas em favor das comunidades indígenas", explica o presidente da Funai.

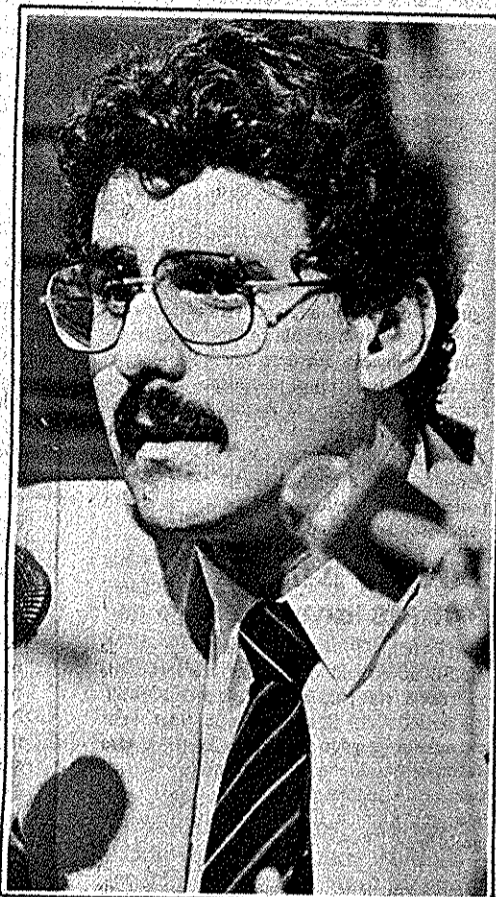
O resgate da dívida junto às tribos indígenas, na concepção de Romero Jucá Filho, passa pelo apoio aos índios na área de saúde — com a recuperação de postos de saúde e construção de enfermarias, bem como com a contratação de pessoal especializado no atendimento de saúde e na realização de programas de medicina preventiva.

No setor educacional, além da recuperação das escolas que a Funai mantém, e da construção de novas escolas, prevê-se o trabalho bilíngüe com as comunidades, de maneira a garantir a preservação cultural dos diversos grupos indígenas e assegurar aos índios capacidade de manter contatos claros com a comunidade não-indígena que os rodeia.

O campo das atividades produtivas é, ainda, um dos mais importantes. Para que se tenha uma idéia, os índios Xavante terão oportunidade de colher, este ano, uma safra estimada em 50 mil sacas de cereais — entre arroz, soja e milho. "Estamos dando condições ao índio de ter seus próprios meios de subsistência. A Fundação Nacional do Índio não pode e nem deve ser uma entidade paternalista. E preciso que o índio tenha consciência de sua capacidade produtiva e que a utilize em favor de si mesmo e de seu grupo", assinala Jucá.

Finalmente, o aspecto cultural, é sem sombra de dúvida, uma das atividades desenvolvidas pela nova Funai que mais atraem a atenção do presidente Romero Jucá. "Até porque é imprescindível que efetueemos um trabalho de atendimento aos índios, com vistas à preservação de sua cultura em todos os níveis possíveis", comenta.

Jucá adota uma postura quase filosófica ao defender a cultura indígena. "Povo sem passado é povo sem futuro" — sentencia o presidente da Funai. "Preservar e divulgar a cultura indígena, é, acima de tudo, preservar um importantíssimo segmento da Cultura Nacional; da Cultura Brasileira. O caminho cultural que faz do povo brasileiro — culturalmente falando — o que é hoje, existe também graças à presença do índio".



Presidente da Funai — Romero Jucá.

Atualmente, os índios têm 178 áreas demarcadas — o que corresponde a 25,5 milhões de hectares; cerca de três por cento do território nacional. Até o final da atual administração, outras 297 áreas deverão ser demarcadas. Estas, totalizam 57 milhões de hectares. Existem ainda 104 áreas a identificar e 46 em processo de identificação.

O presidente da Funai, Romero Jucá Filho, lembra que no período compreendido entre 1910 (ano de criação do extinto Serviço de Proteção ao Índio) e 1984 (final da Velha República), foram demarcadas 91 áreas indígenas. "Somente em dois anos, o presidente José Sarney assinou decretos demarcatórios para 87 áreas. Em número de hectares demarcados, o crescimento foi de 110 por cento", salientou Jucá.

De fato, entre 1910 e 1984, o governo demarcou um total de 12,1 milhão de hectares de terras. Nos dois anos da Nova República, foram demarcados 13,3 milhões de hectares. Atualmente, 38 áreas encontram-se em processo de demarcação.

A demarcação de terras na atual administração beneficia diretamente a uma população estimada em 26 mil índios, em especial nas regiões Norte e Centro-Oeste. Por ordem decrescente, os Estados com mais terra demarcada para os índios são: Mato Grosso (10,3 milhões de hectares); Pará (4,5 milhões de hectares); Rondônia (3,4 milhões de hectares); e Amazonas (2,0 milhões de hectares).

Ainda há muita gente pouco esclarecida que pensa que estamos dando muita terra aos índios, observa o presidente Romero Jucá. Mas isto é, acima de tudo, uma inverdade. Na realidade, o índio não vive sem terra. Não adianta nada a Funai levar atendimento médico, educação e iniciar o índio em atividades produtivas, se ele não toma segurança com relação à terra que ocupa desde tempos imemoriais.

Na avaliação de Jucá, o atendimento ao índio passa, primeiro e necessariamente, pela posse da terra; pela demarcação das áreas indígenas. Com 52 áreas demarcadas em menos de um ano de administração (de maio/86 a abril/87), Jucá orgulha-se em ser o presidente da Funai que maior número de áreas indígenas demarcou em toda a história da instituição.

"O que nós estamos fazendo é da maior importância para as comunidades indígenas", avalia o presidente da Funai. As 52 áreas demarcadas até o momento, em sua gestão, equivalem a 29 por cento do total de áreas demarcadas entre 1910 e maio do ano passado, que correspondem a 126 áreas.

Ainda esta semana, Jucá deverá anunciar a demarcação de mais oito áreas indígenas, cujos decretos já foram assinados pelo presidente José Sarney. "Trata-se, efetivamente, de uma opção de governo. Uma opção clara, insofismável. A demarcação das terras indígenas é prioridade para o presidente José Sarney e para o ministro Ronaldo Costa Couto. E, para mim, pessoalmente, é extremamente gratificante poder favorecer às comunidades indígenas com as demarcações", acrescenta Jucá Filho.

O presidente da Funai, entretanto, discorda daqueles que desejam manter o índio dentro de uma redoma de vidro indezessável. "Isto é segregação cultural. A cultura branca, de uma forma ou de outra, acaba chegando aos grupos indígenas. Então, o que nós temos que fazer é, ao mesmo tempo em que se permite a descoberta do machado de aço, garantir a continuidade da produção dos machados de pedra — mas não como utensílio diário e, sim, como forma de expressão cultural", observa.

O maior instrumento que a Funai dispõe para este trabalho, atualmente é o museu do índio, no Rio de Janeiro. Revitalizado, com diversas atividades em andamento no setor cultural, o museu é hoje um pólo de estudos e pesquisas da questão indígena.